

Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Santos, Diogo Matos Marques dos

Arquitetura a arte do tempo

<http://hdl.handle.net/11067/6909>

<https://doi.org/10.34628/ccd0-rg50>

Metadados

Data de Publicação

2023

Tipo

bookPart

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-29T05:22:22Z com informação proveniente do Repositório

ARQUITETURA:

A ARTE DO TEMPO

Diogo Marques dos Santos

DOI: <https://doi.org/10.34628/ccd0-rg50>

Resumo: A arquitetura e a criação de espaços tridimensionais está inerente à sua gênese de concepção de espaços com um determinado propósito. A tridimensionalidade é fundamental na arquitetura, permitindo a criação de volumes e formas complexas. A arquitetura pode ser vista em diferentes contextos e pode ser enquadrada em três parâmetros: a palavra, o número e a luz.

Ao longo da história da arquitetura, há várias referências como uma manifestação do conhecimento divino, representada pelo grande Arquiteto do Universo “Deus”; bem como a sua relação com a proporcionalidade, divindade e geometrias, presentes em variadíssimas construções tais como as pirâmides do Egito, do Pártenon na Grécia Antiga, entre outras construções e referências que simbolizam a história da Arquitetura.

Ao longo do tempo, houve mudanças na forma como a arquitetura é concebida, desde a preocupação com a proporcionalidade, exemplificada na Roma Antiga até à banalização da arquitetura na era industrial e a replicação de modelos na arquitetura contemporânea. No entanto, é importante que a arquitetura tenha intencionalidade e que tenha uma relação com o espaço e o tempo, onde resulta nas memórias de um lugar, podendo assim, criar uma nova realidade e interpretação.

Em resumo, a arquitetura tem uma dimensão histórica e simbólica significativa, refletindo a evolução do tempo e transmitindo significados através dos seus estilos e formas arquitetónicas.

Palavras-chave: Tridimensionalidade; Proporcionalidade; Divindade; Simbólica; Tempo; Formas arquitetónicas.

Abstract: Architecture and the creation of three-dimensional spaces are inherent to its genesis of designing spaces with a certain purpose. Three-dimensionality is fundamental in architecture, allowing the creation of volumes and complex shapes. Architecture can be seen in different contexts and can be framed in three parameters: the word, the number and the light.

Throughout the history of architecture, there are several references as a manifestation of divine knowledge, represented by the great Architect of the Universe "God", as well as its relationship with proportionality, design and geometries, present in a wide variety of constructions such as the pyramids of Egypt, the Parthenon in Ancient Greece, among other constructions and references that symbolize the history of Architecture.

Over time, there have been changes in the way architecture is made from the concern with proportionality, exemplified in Ancient Rome, to the trivialization of architecture in the industrial age and the replication of models in contemporary architecture. However, it is important that the architecture has intentionality and that it has a relationship with space and time, which results in the memories of a place, thus being able to create a new reality and interpretation. In summary, the architecture has a historical dimension and was significant, reflecting the evolution of time and transmitting meanings through its styles and architectural forms.

Keywords: Three-dimensionality; Proportionality; Observed; Assisted; Time; Architectural forms.

A arquitetura é uma disciplina, onde a questão da tridimensionalidade é preponderante para uma análise e entendimento dos espaços arquitetônicos. A tridimensionalidade é fundamental na arquitetura, pois todos os espaços têm altura, largura e profundidade, o que possibilita a criação de volumes e formas complexas.

Partindo desta lógica, podemos afirmar que a arquitetura, pode ser vista em diferentes contextos e ser enquadrada em três parâmetros. Começando pela “palavra”, podemos dizer que esta é fundamental no diálogo e comunicação das partes envolvidas num projeto de arquitetura. Mas também, podemos afirmar que qualquer projeto, tem de seguir uma determinada legislação, o que determina a enorme importância deste parâmetro. O “número” outro dos parâmetros, tem uma componente mais ligada às proporções, escalas, cálculos necessários para a conceção de um edifício funcional e pode ser utilizada como uma ferramenta de poder, que exprimem a sua autoridade e o poder político (por exemplo). A “luz”, está relacionada com a iluminação natural e percepção dos espaços, mas também pela beleza das formas e da arte.

Remetendo um pouco para a história, há teorias e registos que o grande mentor do Universo “Deus”, foi o grande “arquiteto” criador do que hoje conhecemos como galáxias, planetas, estrelas, etc. Quando pensamos em planetas, pensamos em círculos perfeitos que simbolizam a divindade, perfeição e a eternidade, onde mais tarde, o círculo e o quadrado, foram ilustrados em simultâneo no quadro do Leonardo da Vinci, “Homem Vitruviano”, que representa a conexão entre o Homem e o Universo, a sua harmonia e proporção na arquitetura e arte, em busca da perfeição. Quando se fala em “Deus”, pode-se falar no “Grande Arquiteto do Universo” que é usado como metáfora para representar a busca pelo conhecimento e aprimoramento pessoal na Maçonaria. Este conhecimento, também está representado através dos grandes filósofos, tais como Aristóteles, que defende que o conhecimento pode ser desenvolvido através da razão.

O arquiteto, assume assim um papel preponderante no Egipto Antigo, revelando o seu conhecimento e sabedoria na projeção das pirâmides do Egipto. A pirâmide é um sólido geométrico que pode ser calculado utilizando alguns teoremas. É muito interessante, entender a relação

entre a altura e a medida do lado da base que convergem num ponto comum. No entanto, não podem ser consideradas geometricamente perfeitas, devido às técnicas de construção utilizadas na época, que resultaram em algumas variações. Elas também simbolizam a divindade, pois os faraós, acreditavam que após a morte ascenderiam ao céu.

A palavra divindade, poder e proteção, estariam presentes na Grécia Antiga, na construção do Pártenon dedicado à Deusa Atena, onde simbolizava o Mundo. A cidade ao redor, representativo da terra era considerado o caos.



Ilustração 1 – Pártenon na Grécia, onde está bem explícito a fronteira entre o que é o “Mundo” na zona mais elevada onde se encontra o templo dedicado à Deusa Atena e a “Terra”, que representava o caos ao seu redor (Foto: Alexander Popkov, 2019)

Passando para a Roma Antiga, há uma mudança de paradigma, onde a proporcionalidade e a forma passam a ser relevantes. Dá-se o início de uma nova era, em que os objetos de arquitetura, tendem a ser vividos no seu interior, com um determinado propósito. Desde os edifícios religiosos, tipicamente medievais, ao Neoclássico, onde se revê a forma e lógica renascentista, até ao expoente da arquitetura como

forma de expressão, prestígio e poder, como é o exemplo da sede da Louis Vuitton em Paris, a partir da Revolução Industrial, assiste-se a uma banalização da própria arquitetura. O caos das cidades, com uma densidade de prédios desordenados, remetendo a naturezas indesejadas, à construção em altura densificada, como forma de restrições à própria liberdade, espelho de algumas sociedades, a forma atinge o seu expoente máximo na arquitetura contemporânea até à replicação de modelos, exemplo do trabalho do Arquiteto Richard Meier, em que toda a casa contemporânea replica o modelo de “sólidos envidraçado”, sem se preocuparem por exemplo, com a componente térmica. Assim sendo, cumpre-se assim a legislação (palavra), tempo e dinheiro (número), mas falta a magia, aliado a (luz). É necessário, que para se fazer arquitetura, haja uma intencionalidade e que esta provenha de uma memória. A arquitetura, deve resolver os problemas da intimidade e os grandes desafios para o futuro, devem se basear em três pontos:

O primeiro ponto, refere-se às questões ecológicas. A ecologia associada à reciclagem dos materiais, passando pela sustentabilidade na construção de casas modulares com painéis solares, é fundamental para a pegada ecológica. Um segundo ponto, é relativamente a uma nova realidade que advém das novas tecnologias e a exploração do espaço. Com a evolução das vivências e as novas tecnologias, é necessário pensar que os recursos e o planeta são limitados. Há uma nova dimensão, que não se restringe ao planeta terra, e com certeza daqui a umas centenas de anos, teremos uma nova realidade, que é vida noutros planetas e que por esse motivo, a arquitetura terá aqui um grande desafio. Quanto às novas tecnologias, poderá haver um ligeiro conflito do que é a arte e a tecnologia. Desta forma, a luz na arquitetura, pode nunca desaparecer, porque um edifício pode manter sempre a questão estética (arte), mas as tecnologias tendem a ser sempre substituídas. Por último, o grande desafio é combater as desigualdades do Mundo. Deveremos desempenhar um papel mais solidário, porque a igualdade é um conceito inexistente. Teremos de ser capazes de estabelecer uma nova ordem e acompanhar as novas tendências, intervindo em cenários de catástrofes. A memória permanecerá sempre e o desafio é a criação de novos elementos, integrando-os no tecido urbano.



Ilustração 2 – Cidade flutuante que seria construída em plataformas flutuantes modulares feitas de materiais recicláveis e renováveis, como plástico reciclado e madeira. Essas plataformas seriam interconectadas e formariam uma comunidade coesa com ruas, parques, prédios e infraestrutura para atender às necessidades básicas dos residentes (Imagem gerada através da ferramenta *Midjourney* – Inteligência Artificial)